

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Trinta

Jeff Pippenger

2026-01-16

Número trinta

Os cumprimentos messiânicos no livro de Mateus incluem o marco do tempo do fim, o marco da formalização da mensagem, duas testemunhas do marco de 11 de setembro: uma, testemunha da mensagem interna para Laodiceia, e a outra, da mensagem externa do terrorismo do Islã. É apropriado que o marco de 11 de setembro seja representado por dois dos doze cumprimentos messiânicos em Mateus, pois 11 de setembro inclui a mensagem do segundo anjo, em que sempre há uma duplicação. A morte de 18 de julho de 2020 foi o quinto marco que consideramos, depois a voz no deserto, em julho de 2023, foi o sexto, e a ressurreição de 2024 foi o sétimo. O oitavo cumprimento messiânico é o Clamor da Meia-Noite.

O oitavo marco messiânico é o clamor da meia-noite.

Tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta: Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei vem a ti, manso e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta. Mateus 21:4, 5.

Previsão

Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei vem a ti; ele é justo e trazendo salvação; humilde e montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. Zacarias 9:9.

Quinhentos anos antes, o Senhor havia declarado pelo profeta Zacarias: “Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém. Eis que o teu Rei vem a ti. Ele é justo e salvador; humilde, e montado em um jumento, e em um jumentinho, cria de jumenta.” [Zacarias 9:9.] Se os discípulos tivessem compreendido que Cristo ia ao juízo e à morte, não poderiam ter cumprido esta profecia.

Do mesmo modo, Miller e seus associados cumpriram a profecia e transmitiram uma mensagem que a inspiração havia predito que deveria ser dada ao mundo, mas que eles não poderiam ter transmitido se tivessem compreendido plenamente as profecias que apontavam o seu desapontamento e apresentavam outra mensagem a ser pregada a todas as nações antes que o Senhor viesse. As mensagens do primeiro e do segundo anjo foram dadas no tempo certo e realizaram a obra que Deus planejou realizar por meio delas. O Grande Conflito, 405.

O mal-entendido acerca da Palavra profética de Deus fez parte da história da entrada triunfal de Cristo e também da história paralela da proclamação da mensagem do Clamor da Meia-Noite em 1844. Os cento e quarenta e quatro mil devem entender "as profecias que apontam o desapontamento deles". A João, em Apocalipse 10, é dito de antemão que a mensagem do livrinho,

que seria doce em sua boca, se tornaria amarga.

“Não temos nada a temer quanto ao futuro, a menos que nos esqueçamos do caminho pelo qual o Senhor nos tem guiado, e de Seu ensino em nossa história passada.” *Life Sketches*, 196.

A "direção do Senhor" no passado é representada, entre outros atos providenciais, como Sua mão cobrindo um erro nos cálculos, pois não era o melhor que os mileritas compreendessem sua decepção com antecedência, assim como não o foi para os discípulos compreenderem todos os elementos de sua decepção na cruz. Mas a história da proclamação do Clamor da Meia-Noite é identificada como a própria luz que conduz ao céu, e isso é observado logo na primeira visão de Ellen White. Os cento e quarenta e quatro mil devem compreender as decepções dos discípulos e dos mileritas. Recusar essa luz é desviar-se do caminho.

“Tinham uma luz resplandecente colocada atrás de si, no início do caminho, a qual um anjo me disse ser o ‘clamor da meia-noite’. Esta luz brilhava ao longo de todo o caminho e dava luz aos seus pés, para que não tropeçassem.

Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava logo diante deles, conduzindo-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns se cansaram e disseram que a cidade ficava muito distante, e que esperavam já ter entrado nela. Então Jesus os animava, erguendo Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que ondulava sobre o grupo adventista, e eles bradavam: 'Aleluia!' Outros, imprudentemente, negaram a luz que ficara atrás deles e disseram que não fora Deus quem os conduzira até tão longe. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em completa escuridão, e eles tropeçaram e perderam de vista o alvo e a Jesus, e caíram do caminho para o mundo escuro e ímpio abaixo. *Experiência Cristã e Ensinos de Ellen G. White*, 57.

O oitavo marco é o Clamor da Meia-Noite, tipificado pela entrada triunfal de Cristo em Jerusalém.

O clamor da meia-noite não se apoiava tanto em argumentos, embora a prova das Escrituras fosse clara e conclusiva. Acompanhava-o um poder impulsionador que movia a alma. Não havia dúvidas nem questionamentos. Por ocasião da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, o povo que se reunira de todas as partes do país para celebrar a festa acorreu ao Monte das Oliveiras e, ao se juntar à multidão que acompanhava Jesus, foi tomado pela inspiração do momento e ajudou a aumentar o clamor: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!' [Matthew 21:9.] Do mesmo modo, os incrédulos que acorriam às reuniões adventistas — alguns por curiosidade, outros apenas para ridicularizar — sentiram o poder convincente que acompanhava a mensagem: 'Eis que o Noivo vem!'” *O Espírito de Profecia*, volume 4, 250, 251.

Ser uma virgem prudente nos últimos dias exigiria, por necessidade profética, que essas virgens prudentes sofressem uma decepção, que por sua vez dá início ao tempo de tardança da parábola. Sem a experiência do tempo de tardança, você não é uma virgem prudente nem uma virgem insensata.

“A parábola das dez virgens de Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista.” *O Grande Conflito*, 393.

De qualquer forma, as virgens prudentes dos últimos dias devem experimentar um desapontamento paralelo ao de 19 de abril de 1844, pois a experiência da parábola é a experiência dos cento e quarenta e quatro mil, que João, no Apocalipse, identifica como virgens.

Estes são os que não se contaminaram com mulheres; pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo as primícias para Deus e para o Cordeiro. Apocalipse 14:4.

Quantas parábolas de Cristo são direta e especificamente identificadas como sendo cumpridas ao pé da letra? Toda parábola será cumprida ao pé da letra, mas a parábola das dez virgens é especificamente apresentada como sendo cumprida no passado e no futuro "ao pé da letra". Ela é comparada ao terceiro anjo, que deve permanecer como verdade presente de 1844 em diante até que Miguel se levante e a provação humana se encerre.

“Sou frequentemente remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco, insensatas. Esta parábola tem sido e será cumprida até à própria letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, tem sido cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

Até o fim do tempo, a parábola das dez virgens é verdade presente, e o Clamor da Meia-Noite se cumprirá novamente ao pé da letra.

“Há um mundo jazendo na iniquidade, no engano e na ilusão, na própria sombra da morte,—adormecido, adormecido. Quem está sentindo angústia de alma para despertá-lo? Que voz poderá alcançá-lo? Minha mente foi transportada para o futuro, quando será dado o sinal. ‘Eis que vem o Noivo; saí ao seu encontro.’ Mas alguns terão demorado em obter o óleo para reabastecer as suas lâmpadas, e demasiado tarde descobrirão que o caráter, que é representado pelo óleo, não é transferível.” Review and Herald, 11 de fevereiro de 1896.

O Clamor da Meia-Noite é o próximo marco no horizonte no movimento dos cento e quarenta e quatro mil. Esse marco é acompanhado pela perseguição que começa contra os fiéis antes da lei dominical. Essa perseguição é externa e interna, e a perseguição interna inclui dois símbolos distintos. Um desses símbolos é Judas; o outro, o Sinédrio.

O nono marco messiânico é a traição por 30 moedas de prata

Então cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias, dizendo: E tomaram as trinta moedas de prata, o preço daquele que foi avaliado, aquele que os filhos de Israel avaliaram; e deram-nas para o campo do oleiro, como o Senhor me ordenou. Mateus 27:9, 10.

Previsão

E eu lhes disse: Se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o. Então pesaram, como meu salário, trinta moedas de prata. E o Senhor me disse: Lança-o ao oleiro: belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as lancei ao oleiro na Casa do Senhor. Zacarias 11:12, 13.

A traição de Judas representa a traição dos sacerdotes falsos, pois o número 30 representa a idade dos sacerdotes. Os sacerdotes, que também são levitas, são purificados como ouro e prata pelo Mensageiro da Aliança. As trinta moedas de prata de Judas representam o expurgo dos falsos sacerdotes na lei dominical; embora Judas tenha morrido pouco antes da cruz, ainda era o mesmo dia. Judas não é o símbolo do Sinédrio; ele é o símbolo de alguém tido como um dos discípulos de Cristo.

Como discípulo de Cristo, você era discípulo da unção de Jesus. A unção em Seu batismo mudou o nome de Jesus para Jesus Cristo, pois Cristo significa 'o Ungido'. Seu nome então mudou, pois Ele haveria de confirmar a aliança com muitos por uma semana, e um símbolo principal da relação de aliança é a mudança de nome. Jesus foi ungido com poder em Seu batismo. Ser discípulo de Cristo significava ser discípulo de Seu batismo. Foi no Seu batismo que Ele foi ungido com poder. A declaração de Pedro em Mateus 16:18 é conhecida no mundo teológico cristão como a 'Confissão Cristã'. É um dos grandes temas de discussão entre teólogos e estudiosos. Em geral, uma discussão dos teólogos e estudiosos identifica algo de nenhuma ou, talvez, de menor importância, mas permanece o fato de que o Cristianismo entende que, quando Jesus foi ungido, Ele então se tornou o Messias.

Ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro respondeu e disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Mateus 16:15, 16.

O nome original de Pedro transmitia essa mesma verdade, pois Simão Barjonas significa "aquele que ouve a mensagem da pomba", que foi a mensagem de Seu batismo. Seu batismo está alinhado com 11 de setembro, e Judas representa aqueles que em algum momento professaram compreender o 11 de setembro, mas se perdem ao longo do caminho. Judas não é um símbolo do Sinédrio, pois este representa a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana. Judas serviu de testemunha para o Sinédrio, mas o simbolismo da rebelião do Sinédrio é diferente da rebelião de Judas. A rebelião do Sinédrio é expressa no seguinte sonho.

Reuni meus escritos, e partimos em nossa jornada. No caminho, realizamos duas reuniões em Orange e tivemos evidências de que a igreja foi beneficiada e encorajada. Nós mesmos fomos renovados pelo Espírito do Senhor. Naquela noite, sonhei que eu estava em Battle Creek, olhando pelo vidro lateral da porta, e vi um grupo marchando em direção à casa, dois a dois. Pareciam severos e determinados. Eu os conhecia bem e me virei para abrir a porta da sala de visitas para recebê-los, mas pensei que deveria olhar de novo. A cena havia mudado. O grupo agora apresentava a aparência de uma procissão católica. Um levava na mão uma cruz, outro, um caniço. E, ao se aproximarem, aquele que carregava o caniço deu uma volta ao redor da casa, dizendo três vezes: 'Esta casa está proscrita. Os bens devem ser confiscados. Eles falaram contra a nossa santa ordem.' O terror apoderou-se de mim, e eu corri pela casa, saí pela porta do lado norte e me vi no meio de um grupo, alguns dos quais eu conhecia, mas não ousei dizer-lhes uma palavra, com receio de que me traíssem. Procurei um lugar retirado onde eu pudesse chorar e orar sem encontrar olhos ávidos e inquisitivos por onde quer que me virasse. Repetia com frequência: 'Se eu ao menos pudesse entender isto! Se eles me disserem o que eu disse ou o que eu fiz!'

Chorei e orei muito ao ver nossos bens confiscados. Procurei ler compaixão ou pena por mim nos olhares dos que me rodeavam, e reparei nos semblantes de vários que pensei que me falariam e me consolariam, se não temessem ser observados por outros. Fiz uma tentativa de escapar da multidão, mas, vendo que me vigiavam, ocultei minhas intenções. Comecei a chorar em voz alta, dizendo: “Se ao menos me dissessem o que fiz ou o que disse!” Meu marido, que dormia numa cama no mesmo quarto, ouviu-me chorando em voz alta e me acordou. Meu travesseiro estava molhado de lágrimas, e uma triste depressão de ânimo me oprimia. Testemunhos, volume 1, 577, 578.

A aplicação do princípio de que os profetas falam mais dos últimos dias do que dos dias em que viveram levanta uma questão muito solene para os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A irmã White "reuniu" seus "escritos" e iniciou a viagem de volta a Battle Creek. Battle Creek era então o coração da obra, assim como é hoje Tacoma Park, ou Jerusalém nos dias de Cristo. Ela reuniu seus escritos para a viagem, depois de relatar uma luta que vinha travando a respeito de seus escritos. O contexto de seu sonho trata de seus escritos. A luta ocorreu na cidade de Wright.

Enquanto estávamos em Wright, havíamos enviado meu manuscrito do nº 11 ao escritório de publicações, e eu aproveitava quase todos os momentos em que não estava em reunião para redigir material para o nº 12. Minhas energias, tanto físicas quanto mentais, haviam sido severamente sobrecarregadas enquanto trabalhava pela igreja em Wright. Sentia que precisava descansar, mas não via oportunidade de alívio. Eu falava às pessoas várias vezes por semana e escrevia muitas páginas de testemunhos pessoais. O peso pelas almas estava sobre mim, e as responsabilidades que eu sentia eram tão grandes que eu conseguia apenas algumas horas de sono a cada noite.

Enquanto assim me empenhava em falar e escrever, recebi cartas de teor desalentador de Battle Creek. Ao lê-las, senti uma depressão de ânimo inexprimível, chegando à agonia mental, que por um curto período pareceu paralisar minhas energias vitais. Por três noites mal consegui dormir. Meus pensamentos estavam atribulados e perplexos. Ocultei meus sentimentos o melhor que pude de meu marido e da família solidária com quem estávamos. Ninguém conhecia minha luta ou o peso em minha mente quando me unia à família nas devoções matutinas e vespertinas e buscava lançar meu fardo sobre o grande Portador de Fardos. Mas minhas súplicas vinham de um coração dilacerado pela angústia, e minhas orações eram entrecortadas e desconexas por causa de um pesar incontável. O sangue afluía à minha cabeça, frequentemente fazendo-me cambalear e quase cair. Tinha sangramentos nasais com frequência, especialmente depois de fazer um esforço para escrever. Fui compelida a pôr de lado minha escrita, mas não pude lançar fora o fardo de ansiedade e responsabilidade que pesava sobre mim, pois percebia que tinha testemunhos para outros que não conseguia apresentar-lhes.

Recebi mais uma carta, informando-me de que se considerava melhor adiar a publicação do nº 11 até que eu pudesse redigir aquilo que me fora mostrado a respeito do Instituto de Saúde, pois os responsáveis por esse empreendimento estavam em grande necessidade de recursos e precisavam da influência do meu testemunho para mover os irmãos. Então redigi uma parte daquilo que me fora mostrado a respeito do Instituto, mas não consegui desenvolver todo o

assunto por causa do afluxo de sangue ao cérebro. Se eu tivesse pensado que o nº 12 demoraria tanto, de modo algum teria enviado aquela parte do assunto incluída no nº 11. Supus que, após descansar alguns dias, eu poderia voltar a escrever. Mas, para meu grande pesar, percebi que o estado do meu cérebro tornava impossível escrever. Desisti da ideia de escrever testemunhos, tanto gerais quanto pessoais, e eu vivia em contínua angústia por não poder escrevê-los.

"Neste estado de coisas, foi decidido que voltaríamos para Battle Creek e lá permaneceríamos enquanto as estradas estivessem lamacentas e esburacadas, e que ali eu concluiria o nº 12. Meu marido estava muito ansioso para ver seus irmãos em Battle Creek, falar com eles e regozijar-se com eles na obra que Deus estava realizando em seu favor. Reuni meus escritos e iniciamos nossa viagem. ..." Testemunhos, volume 1, 576, 577.

Nos últimos dias, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, representada por Battle Creek e por aqueles que ela "conhecia bem", transformou-se em uma procissão católica. A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia transformou-se em uma procissão católica. No sonho, eles vieram "de dois em dois", um com uma cana, outro com uma cruz. Eles traçaram um círculo ao redor da casa e proclamaram três vezes: "Esta casa está proscrita. Os bens devem ser confiscados. Falaram contra nossa sagrada ordem." Quais são os "bens" na "casa" que os líderes católicos de Battle Creek "confiscaram?" Que "ordem sagrada" da Igreja Católica foi "falada contra?"

Mais diretamente, a pergunta poderia ser: "Qual ordem católica liderou a Inquisição?" A Inquisição começou com a Ordem dos Dominicanos, antes de os Jesuítas aparecerem na história, mas, uma vez envolvidos, eles se tornaram a ordem que promoveu a crueldade e o derramamento de sangue.

Por toda a Cristandade, o protestantismo era ameaçado por adversários formidáveis. Passados os primeiros triunfos da Reforma, Roma convocou novas forças, esperando consumir a sua destruição. Naquele tempo foi criada a ordem dos jesuítas, a mais cruel, inescrupulosa e poderosa entre todos os campeões do papismo. Cortados de laços terrenos e interesses humanos, mortos para as exigências do afeto natural, com a razão e a consciência totalmente silenciadas, não reconheciam outra regra nem outro vínculo senão o de sua ordem, nem outro dever senão o de estender o seu poder. O evangelho de Cristo havia habilitado seus adeptos a enfrentar o perigo e suportar o sofrimento, imperturbáveis ante o frio, a fome, a labuta e a pobreza, sustentando o estandarte da verdade diante do potro, da masmorra e da fogueira. Para combater essas forças, o jesuitismo inspirou seus seguidores com um fanatismo que lhes permitiu suportar perigos semelhantes e opor ao poder da verdade todas as armas do engano. Não havia crime demasiado grande que não estivessem dispostos a cometer, nem engano demasiado vil que não praticassem, nem disfarce demasiado difícil que não assumissem. Votados à pobreza e à humildade perpétuas, seu objetivo calculado era assegurar riqueza e poder, dedicando-se à derrubada do protestantismo e ao restabelecimento da supremacia papal.

Quando apareciam como membros de sua ordem, vestiam um hábito de santidade, visitando prisões e hospitais, assistindo os enfermos e os pobres, professando ter renunciado ao mundo e trazendo o sagrado nome de Jesus, que andava fazendo o bem. Mas, sob esse exterior irrepreensível, muitas vezes se ocultavam os propósitos mais criminosos e mortais. Era um princípio fundamental da ordem que os fins justificam os meios. Por esse código, a mentira, o

furto, o perjúrio, o assassinato não eram apenas perdoáveis, mas louváveis, quando serviam aos interesses da igreja. Sob diversos disfarces, os jesuítas abriram caminho para cargos do Estado, galgando posições até se tornarem conselheiros de reis e moldando a política das nações. Tornaram-se servos para espionar seus senhores. Estabeleceram colégios para os filhos de príncipes e nobres, e escolas para o povo comum; e os filhos de pais protestantes eram levados à observância de ritos papistas. Toda a pompa e ostentação externas do culto romano foram utilizadas para confundir a mente e deslumbrar e cativar a imaginação e, assim, a liberdade pela qual os pais haviam labutado e sangrado foi traída pelos filhos. Os jesuítas espalharam-se rapidamente por toda a Europa e, aonde quer que fossem, seguia-se um reavivamento do papismo.

Para lhes dar maior poder, foi emitida uma bula restabelecendo a Inquisição. Apesar do horror generalizado com que era encarada, mesmo nos países católicos, esse terrível tribunal foi novamente instituído por governantes papistas, e repetiram-se atrocidades demasiado terríveis para virem à luz do dia nos seus calabouços secretos. Em muitos países, milhares e milhares da própria flor da nação, os mais puros e nobres, os mais cultos e altamente instruídos, pastores piedosos e devotos, cidadãos laboriosos e patrióticos, brilhantes eruditos, artistas talentosos, artesãos habilidosos, foram mortos ou obrigados a fugir para outras terras.

"Tais foram os meios que Roma invocara para extinguir a luz da Reforma, retirar dos homens a Bíblia e restaurar a ignorância e a superstição da Idade das Trevas. Mas, sob a bênção de Deus e os esforços daqueles nobres homens que Ele suscitara para suceder a Lutero, o protestantismo não foi derrubado. Não devia sua força ao favor nem às armas dos príncipes. Os menores países, as nações mais humildes e menos poderosas, tornaram-se seus bastiões. Foi a pequena Genebra, em meio a poderosos inimigos que tramavam a sua destruição; foi a Holanda, em seus bancos de areia junto ao mar do Norte, lutando contra a tirania da Espanha, então o maior e mais opulento dos reinos; foi a Suécia, sombria e estéril, que alcançou vitórias para a Reforma." O Grande Conflito, 234, 235.

A Igreja Católica fez tudo o que pôde para esconder a Bíblia dos homens, afirmando que suas tradições e costumes pagãos estão acima da Palavra de Deus. Os líderes do Adventismo laodiceano não levarão dissidentes aos tribunais por causa dos escritos de Ellen White, mas católicos que afirmam ser os líderes de Battle Creek o farão. A própria essência da besta do catolicismo é empregar o poder secular para alcançar fins religiosos. Quando o Adventismo buscou o poder secular legal para administrar suas instituições, os frutos de sua "ordem sagrada" podem ser vistos.

No contexto das cerimônias de auto de fé (ato de fé) da Inquisição Espanhola, a cana e a cruz aparecem como elementos simbólicos ligados à crucificação de Cristo. A cana refere-se ao cetro de zombaria colocado na mão de Jesus durante sua coroação de espinhos, usado pelos soldados romanos para golpear-lo, simbolizando zombaria, sofrimento e desprezo.

A cruz ocupa lugar de destaque nas procissões de autos de fé. Uma cruz verde (muitas vezes velada com crepe preto) servia como emblema da Inquisição, sendo levada numa procissão preparatória separada no dia anterior e exibida durante o evento. Simbolizava a autoridade do tribunal.

A proscricção de bens refere-se ao confisco (sequestro ou proscricção) dos bens de uma pessoa condenada, uma pena comum da Inquisição para financiar o tribunal e punir a heresia. Isso era proclamado publicamente nas sentenças de auto de fé, enfatizando a humilhação pública e a dissuasão.

Os escritos de Ellen G. White condenam clara e conclusivamente a liderança que proscreeverá seus escritos numa tentativa de silenciar o cântico da vinha que está sendo entoado, mas é a última ação de uma ordem ímpia, pouco antes de manifestarem abertamente seus caracteres por ocasião da lei dominical. Uma "procissão católica" alinha-se com 25 anciãos prostrando-se ao sol. Nos quatro parágrafos seguintes, o primeiro parágrafo apresenta o "povo que professa ser de Deus", nos "últimos dias". A passagem ensina claramente que, nos últimos dias, ministros Adventistas do Sétimo Dia, em "igrejas e em grandes reuniões ao ar livre", "exortarão o povo à necessidade de guardar o primeiro dia da semana".

O Senhor tem uma controvérsia com aqueles que professam ser Seu povo nestes últimos dias. Nessa controvérsia, homens em posições de responsabilidade tomarão um rumo diretamente oposto ao seguido por Neemias. Eles não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado, mas procurarão impedir que outros o guardem, sepultando-o debaixo do lixo dos costumes e das tradições. Em igrejas e em grandes reuniões ao ar livre, ministros exortarão o povo à necessidade de guardar o primeiro dia da semana. Há calamidades no mar e na terra; e essas calamidades aumentarão, um desastre seguindo de perto o outro; e o pequeno grupo de guardadores conscienciosos do Sábado será apontado como responsável por trazer a ira de Deus sobre o mundo por seu desprezo ao domingo.

Isto identifica claramente os Adventistas do Sétimo Dia como o "povo que professa ser de Deus" que incentivará a guarda do domingo, e que também apontará "o pequeno grupo de guardadores do sábado conscienciosos". No parágrafo seguinte, ela enfatiza que a perseguição de épocas passadas se repetirá. O parágrafo anterior terminou com ela identificando o povo que professa ser de Deus em contraste com aqueles que ela diz serem guardadores do sábado conscienciosos. Em seguida, ela introduz histórias do passado e adverte que essas histórias se repetirão nos últimos dias. Ela é muito clara.

Satanás promove essa falsidade para levar o mundo cativo. É seu plano obrigar os homens a aceitar erros. Ele participa ativamente da divulgação de todas as religiões falsas e não recuará diante de nada em seus esforços para impor doutrinas errôneas. Sob o manto do zelo religioso, homens, influenciados por seu espírito, inventaram as torturas mais cruéis para seus semelhantes e lhes infligiram os sofrimentos mais terríveis. Satanás e seus agentes ainda têm o mesmo espírito; e a história do passado se repetirá em nossos dias.

Há homens que, de mente e vontade, se propuseram a praticar o mal; nos recantos sombrios de seus corações, resolveram quais crimes cometerão. Esses homens enganam a si mesmos. Rejeitaram a grande norma de retidão de Deus e, em seu lugar, erigiram um padrão próprio; e, ao se compararem com esse padrão, se proclamam santos. O Senhor permitirá que revelem o que há em seus corações, que ajam conforme o espírito do mestre que os domina. Ele os deixará mostrar o ódio que têm à sua lei no tratamento dispensado aos que são fiéis às suas

exigências. Serão movidos pelo mesmo espírito de frenesi religioso que incitou a turba que crucificou Cristo; Igreja e Estado estarão unidos na mesma harmonia corrupta.

"A igreja de hoje tem seguido os passos dos judeus de outrora, que puseram de lado os mandamentos de Deus por suas próprias tradições. Ela mudou a ordenança, quebrou a aliança eterna e agora, como então, orgulho, incredulidade e infidelidade são o resultado. Sua verdadeira condição é exposta nestas palavras do cântico de Moisés: 'Corromperam-se; sua mácula não é a mácula de seus filhos; são uma geração perversa e tortuosa. Assim retribuís ao Senhor, ó povo tolo e insensato? Não é ele teu Pai, que te comprou? Não te fez ele e te estabeleceu?'" Review and Herald, 18 de março de 1884.

Há passagem após passagem no Espírito de Profecia identificando a perseguição dos fiéis de Deus nos últimos dias, e a "igreja de hoje" que ela identifica não é o Cristianismo em geral; é a igreja que ela repetidamente identifica como sendo tipificada pela igreja judaica. Essas passagens claras em seus escritos são a motivação para que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tente impor restrições aos escritos da irmã White, como seu sonho tão apropriadamente identifica. Os escritos dela — os bens evidentes de sua casa —, contra os quais eles agem, devem ser proscritos pelos líderes de Battle Creek que se transformaram numa ordem religiosa do Catolicismo. O ataque deles aos seus escritos também é representado pelo ataque aos escritos de Jeremias. O sonho de Ellen White é uma segunda testemunha de que os escritos de Jeremias foram queimados.

Na terceira geração do Adventismo laodiceano, a concessão foi o tema predominante. A terceira geração é representada pela igreja de Pérgamo. Desde a publicação do livro de W. W. Prescott, intitulado A Doutrina de Cristo, em 1919, até a publicação de Perguntas sobre Doutrina, em 1956, configura-se um período de transição, representado por uma publicação alfa e encerrado com uma publicação ômega. O primeiro livro representou a rejeição, por parte de W. W. Prescott, do Leão da tribo de Judá, em favor da visão protestante apóstata de Cristo. O livro de Prescott, apropriadamente intitulado A Doutrina de Cristo, esvaziou a mensagem profética milerita, deixando a definição vazia de Jesus que é adorada pelo catolicismo e pelo protestantismo apóstata. O último livro daquela geração define uma santificação e uma justificação que destroem a lei de Deus, Sua justiça e misericórdia. Ao antigo Israel foi dada a responsabilidade de ser o depositário da lei de Deus, e ao Adventismo coube ser o depositário não apenas da lei de Deus, mas também de Sua Palavra profética. Em 1919, um livro que rejeitou a defesa da Palavra profética de Deus marcou o início da terceira geração do Adventismo laodiceano, que terminou com um livro que rejeita a lei de Deus.

Se você alimenta a obstinação no coração e, por orgulho e justiça própria, não confessa suas faltas, ficará sujeito às tentações de Satanás. Se, quando o Senhor revelar seus erros, você não se arrepender nem fizer confissão, Sua providência o fará percorrer o mesmo terreno repetidas vezes. Você será deixado para cometer erros de caráter semelhante, continuará a carecer de sabedoria e chamará o pecado de justiça, e a justiça de pecado. A multidão de enganos que prevalecerá nestes últimos dias o cercará, e você mudará de líder, sem saber que o fez. Review and Herald, 16 de dezembro de 1890.

Pérgamo, a terceira igreja, conduziu a Tiatira, a igreja papal, que é a quarta geração, quando os 25 homens se curvam diante do símbolo da autoridade de Tiatira.

"A regra adotada pelos primeiros colonos, de permitir apenas aos membros da igreja votar ou ocupar cargos no governo civil, levou a resultados dos mais perniciosos. Essa medida havia sido aceita como meio de preservar a pureza do Estado, mas resultou na corrupção da igreja. Sendo a profissão de religião condição para o sufrágio e para o exercício de cargos, muitos, movidos unicamente por motivos de política mundana, uniram-se à igreja sem mudança de coração. Assim, as igrejas passaram a consistir, em grande medida, de pessoas não convertidas; e até no ministério havia os que não apenas sustentavam erros doutrinários, mas que ignoravam o poder renovador do Espírito Santo. Assim, mais uma vez, demonstraram-se os maus resultados, tão frequentemente testemunhados na história da igreja desde os dias de Constantino até o presente, de tentar edificar a igreja com o auxílio do Estado, de apelar ao poder secular em apoio ao evangelho daquele que declarou: 'O meu reino não é deste mundo.' João 18:36. A união da igreja com o Estado, por menor que seja o grau, embora possa parecer aproximar o mundo da igreja, na realidade apenas aproxima a igreja do mundo." O Grande Conflito, 297.

A "união da igreja com o Estado, seja o grau por mais leve que seja, embora possa parecer aproximar o mundo da igreja, na realidade apenas aproxima a igreja do mundo." Em 18 de maio de 1977, Bert B. Beach (um diretor na Divisão Europa do Norte-África Ocidental da igreja e envolvido em relações intereclesiásticas) apresentou um medalhão revestido de ouro ao anticristo, o papa Paulo VI, durante uma audiência coletiva em Roma. Fez parte de uma reunião da Conferência de Secretários das Famílias Confessionais Mundiais. O evento foi noticiado na Adventist Review (11 de agosto de 1977) e assinalado pela Religious News Service como a primeira vez em que um representante oficial da SDA se encontrou com um pontífice.

O Senhor pronunciou uma maldição sobre aqueles que tiram das Escrituras ou lhes acrescentam. O grande EU SOU estabeleceu o que deve constituir a regra de fé e doutrina, e dispôs que a Bíblia seja um livro do lar. A igreja que se apega à palavra de Deus está irreconciliavelmente separada de Roma. Os protestantes estiveram outrora assim separados dessa grande igreja da apostasia, mas se aproximaram mais dela e ainda estão no caminho de reconciliação com a Igreja de Roma. Roma nunca muda. Seus princípios não se alteraram em nada. Ela não diminuiu o abismo entre si e os protestantes; foram eles que fizeram todo o avanço. Mas o que isso diz sobre o protestantismo de nossos dias? É a rejeição da verdade bíblica que leva os homens a aproximarem-se da incredulidade. É uma igreja apóstata que diminui a distância entre si e o Papado.

São almas como Lutero, Cranmer, Ridley, Hooper, e os milhares de nobres homens que foram mártires pela causa da verdade, que são os verdadeiros protestantes. Postaram-se como fiéis sentinelas da verdade, declarando que o protestantismo é incapaz de união com o romanismo, mas deve estar tão separado dos princípios do papado quanto o oriente do ocidente. Tais defensores da verdade não poderiam harmonizar-se com 'o homem do pecado' mais do que Cristo e seus apóstolos poderiam. Em épocas antigas, os justos sentiam que era impossível afiliar-se a Roma e, embora seu antagonismo a esse sistema de erro fosse mantido com risco de

bens e de vida, ainda assim tiveram coragem de manter sua separação e lutaram valorosamente pela verdade. A verdade bíblica lhes era mais preciosa do que riquezas, honra ou mesmo a própria vida. Não podiam suportar ver a verdade enterrada sob um amontoado de superstição e sofismas mentirosos. Tomaram a Palavra de Deus nas mãos e ergueram o estandarte da verdade diante do povo, declarando ousadamente aquilo que Deus lhes havia revelado por meio do diligente estudo da Bíblia. Morreram das mortes mais cruéis por sua fidelidade a Deus, mas com seu sangue compraram para nós liberdades e privilégios que muitos que afirmam ser protestantes estão facilmente cedendo ao poder do mal. Mas abriremos mão desses privilégios tão duramente conquistados? Insultaremos o Deus do céu e, depois que Ele nos libertou do jugo romano, voltaremos a nos colocar em cativeiro sob esse poder anticristão? Mostraremos nossa degeneração ao assinar a renúncia de nossa liberdade religiosa, do nosso direito de adorar a Deus segundo os ditames de nossa própria consciência?

"A voz de Lutero, que ecoou em montanhas e vales, que sacudiu a Europa como por um terremoto, convocou um exército de nobres apóstolos de Jesus, e a verdade que eles defendiam não pôde ser silenciada por fogueiras, por torturas, por masmorras, pela morte; e ainda as vozes do nobre exército de mártires nos dizem que o poder romano é a apostasia predita dos últimos dias, o mistério da iniquidade que Paulo viu começar a operar já em seus dias. O Catolicismo Romano está ganhando terreno rapidamente. O papismo está em ascensão, e os que desviaram os ouvidos de ouvir a verdade estão escutando suas fábulas enganosas. Capelas papais, colégios papais, conventos e mosteiros estão em crescimento, e o mundo protestante parece estar adormecido. Os protestantes estão perdendo a marca de distinção que os distinguia do mundo, e estão diminuindo a distância entre si e o poder romano. Desviaram os ouvidos de ouvir a verdade; têm-se mostrado relutantes em aceitar a luz que Deus derramou sobre o seu caminho e, portanto, estão entrando em trevas. Falam com desprezo da ideia de que haverá um ressurgimento da cruel perseguição do passado por parte dos romanistas e dos que com eles se associam. Não reconhecem o fato de que a palavra de Deus prediz claramente tal ressurgimento, e não admitem que o povo de Deus nos últimos dias sofrerá perseguição, embora a Bíblia diga: 'O dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.'"

O papismo é a religião da natureza humana, e a massa da humanidade ama uma doutrina que lhes permite cometer pecado e ainda assim os livra de suas consequências. As pessoas precisam ter alguma forma de religião, e essa religião, formada por invenção humana e, no entanto, reivindicando autoridade divina, agrada à mente carnal. Homens que se julgam sábios e inteligentes se afastam, em seu orgulho, do padrão de justiça, os dez mandamentos, e não acham compatível com sua dignidade indagar os caminhos de Deus. Por isso enveredam por caminhos falsos, por veredas proibidas, tornam-se autossuficientes, enfatuados, segundo o modelo do papa, e não segundo o modelo de Jesus Cristo. Precisam da forma de religião que faça as menores exigências de espiritualidade e abnegação e, como a sabedoria humana não santificada não os levará a abominar o papismo, são naturalmente atraídos para seus preceitos e doutrinas. Não querem andar nos caminhos do Senhor. Consideram-se esclarecidos demais para buscar a Deus em oração e humildade, com conhecimento inteligente de sua palavra. Não se importando em conhecer os caminhos do Senhor, suas mentes estão inteiramente abertas a enganos, prontas para aceitar e crer numa mentira. Estão dispostos a aceitar como verdade as

falsidades mais descabidas e mais incoerentes que lhes forem impingidas.

A obra-prima do engano de Satanás é o papismo; e, enquanto tem sido demonstrado que um dia de grande obscuridade intelectual foi favorável ao romanismo, será também demonstrado que um dia de grande luz intelectual é igualmente favorável ao seu poder; pois as mentes dos homens estão concentradas em sua própria superioridade e não gostam de reter Deus em seu conhecimento. Roma reivindica infalibilidade, e os protestantes estão seguindo na mesma linha. Não desejam buscar a verdade e avançar da luz para uma luz maior. Eles se cercam de preconceito e parecem dispostos a ser enganados e a enganar os outros.

"Mas, embora a atitude das igrejas seja desanimadora, ainda assim não há motivo para desânimo; pois Deus tem um povo que preservará sua fidelidade à sua verdade, que fará da Bíblia, e somente da Bíblia, sua regra de fé e doutrina, que elevará o estandarte e erguerá bem alto a bandeira em que está inscrito: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Eles valorizarão um evangelho puro e farão da Bíblia o fundamento de sua fé e doutrina."

Para um tempo como este, quando os homens estão pondo de lado a lei do Senhor dos Exércitos, a oração de Davi é aplicável: "É tempo de agires, Senhor; pois anularam a tua lei." Estamos chegando a um tempo em que um desprezo quase universal recairá sobre a lei de Deus, e o povo de Deus que guarda os mandamentos será severamente provado; mas perderão eles o respeito pela lei de Jeová porque outros não veem nem reconhecem sua força obrigatória? Que o povo de Deus que guarda os mandamentos, como Davi, reverencie a lei de Deus à medida que os homens a põem de lado e a cobrem de desrespeito e desprezo. Signs of the Times, 19 de fevereiro de 1894.

Dois anos antes de o anticristo ser agraciado com uma medalha de ouro por um líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, em 1975, foi movida uma ação contra a Igreja Adventista do Sétimo Dia; EEOC v. Pacific Press Publishing Association (Processo nº C-74-2025 CBR no Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito Norte da Califórnia), na qual a Comissão para a Igualdade de Oportunidades de Emprego processou a editora da igreja em nome de duas funcionárias — Merikay Silver (uma ex-editora que já havia saído à época da ação) e Lorna Tobler —, alegando discriminação de gênero em remuneração e benefícios. A igreja defendeu suas práticas em parte invocando isenções religiosas e discutindo sua estrutura de governança.

Em uma declaração juramentada datada de 6 de fevereiro de 1976 (parte de um memorial de defesa apresentado ao tribunal), Neal C. Wilson (então presidente da Divisão Norte-Americana da igreja e, posteriormente, presidente da Associação Geral de 1979 a 1990) abordou as visões históricas da igreja sobre o Catolicismo Romano. A declaração foi feita no contexto de contestar caracterizações da igreja como tendo uma "hierarquia" semelhante ao sistema papal. A citação integral relevante é: "Embora seja verdade que houve um período na vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia em que a denominação adotou uma postura distintamente contrária ao Catolicismo Romano, e o termo 'hierarquia' era usado em sentido pejorativo para se referir à forma papal de governo eclesiástico, essa atitude por parte da Igreja não foi nada mais do que uma manifestação do antipapismo generalizado entre denominações protestantes conservadoras no início deste século e na parte final do anterior, a qual agora foi relegada ao lixo da história no que diz respeito à Igreja Adventista do

Sétimo Dia."

Isso reflete um afastamento da interpretação profética tradicional da igreja, que identificava o papado como a 'besta' ou o anticristo no Apocalipse. Críticos dentro e fora da igreja interpretaram isso como uma minimização ou abandono daquela postura anticatólica para se alinhar com o ecumenismo moderno ou com defesas legais. Wilson, em 1985, identificou os presidentes das várias Divisões da igreja como 'cardeais', quando afirmou: "... não há 'cardeal' de todo o Extremo Oriente, enquanto provavelmente haverá dois 'cardeais' da África."

Irmã White afirmou que é uma igreja apostatada que diminui a distância entre si e o papa! A concessão da terceira geração é representada pelo choro por Tamuz em Ezequiel 8, e pela concessão de Pérgamo. A primeira geração, de 1863 a 1888, representou a igreja de Éfeso, uma igreja que perdeu o seu primeiro amor, e o primeiro amor do movimento milerita era a mensagem profética, e o primeiro capítulo dessa mensagem profética era os "sete tempos" que foram deixados de lado em 1863.

De 1888 até 1919, a segunda geração representada por Esmirna e pelas câmaras secretas de Ezequiel testemunhou a morte do Espírito de Profecia, quando a Irmã White foi sepultada em 1915. Mais detalhes sobre as quatro gerações são necessários para completar o testemunho, mas a rebelião progressiva deve ser compreendida para se apreciar plenamente como um povo apóstata poderia "proscrever" os escritos de Ellen White, ou como poderia promover o primeiro dia da semana como aceitável. Judas trabalha com os "bêbados de Efraim" que "governam este povo" em Jerusalém, e aqueles que governam Jerusalém e se curvam ao sol são representados pelo Sinédrio.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

"Entre os que se professam filhos de Deus, quão pouca paciência tem sido manifestada, quantas palavras amargas têm sido proferidas, quanta condenação tem sido proferida contra os que não são da nossa fé. Muitos têm considerado os pertencentes a outras igrejas como grandes pecadores, quando o Senhor não os vê assim. Os que assim olham para os membros de outras igrejas precisam humilhar-se sob a poderosa mão de Deus. Aqueles a quem condenam podem ter tido pouca luz, poucas oportunidades e privilégios. Se tivessem tido a luz que muitos dos membros de nossas igrejas tiveram, poderiam ter avançado muito mais e representado melhor sua fé ao mundo. Quanto aos que se gabam de sua luz e, no entanto, deixam de andar nela, Cristo diz: 'Mas eu vos digo: No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós. E tu, Cafarnaum [Adventistas do Sétimo Dia, que tiveram grande luz], que te exaltaste até ao céu [em termos de privilégio], serás abatida até ao inferno; porque, se as poderosas obras que foram feitas em ti tivessem sido feitas em Sodoma, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti.' Naquele tempo, Jesus respondeu e disse: 'Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos [aos seus próprios olhos] e as revelaste aos pequeninos.'"

'E agora, porque fizestes todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei, levantando-me de madrugada e falando, mas vós não ouvistes; e chamei-vos, mas não respondestes; portanto

farei a esta casa, que é chamada pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar que dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló. E expulsar-vos-ei da minha presença, como expulsei todos os vossos irmãos, sim, toda a descendência de Efraim.'

O Senhor estabeleceu entre nós instituições de grande importância, e elas devem ser administradas, não como as instituições mundanas são administradas, mas segundo a ordem de Deus. Devem ser administradas com o olhar voltado unicamente para a Sua glória, para que, por todos os meios, almas que perecem sejam salvas. Ao povo de Deus chegaram os testemunhos do Espírito e, ainda assim, muitos não têm atentado para as repreensões, advertências e conselhos.

'Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento; que tendes olhos e não vedes; que tendes ouvidos e não ouvis: não me temereis? diz o Senhor: não tremereis diante da minha presença, que pus a areia como limite do mar, por decreto perpétuo, para que ele não o ultrapasse: e, ainda que as suas ondas se agitem, não podem prevalecer; ainda que bramem, não podem passar por cima dele? mas este povo tem um coração rebelde e contumaz; desviaram-se e se foram. E não dizem no seu coração: Temamos agora o Senhor, nosso Deus, que dá a chuva, a temporã e a serôdia, a seu tempo: ele nos reserva as semanas determinadas da colheita. As vossas iniquidades afastaram essas coisas, e os vossos pecados vos têm privado das coisas boas. . . . Não julgam a causa, a causa do órfão, e todavia prosperam; e o direito do necessitado não julgam. Por estas coisas não os visitaria eu? diz o Senhor; não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?'

"Será o Senhor compelido a dizer: 'Não ores tu por este povo, nem levantes clamor nem oração por eles, nem intercedas junto a mim; pois não te ouvirei'? 'Portanto, as chuvas têm sido retidas, e não tem havido chuva serôdia. . . . Não clamarás, desde agora, a mim, meu pai, tu és o guia da minha mocidade?'" Review and Herald, 1º de agosto de 1893.